

Santo Antônio

Língua e cordas vocais intactas

No mês de junho, a Igreja Católica celebra as festas de Santo Antônio (dia 13), São João Batista (24) e São Pedro (29). Os três fazem parte da vida do povo e é o próprio povo que promove as festas juninas. Vejamos algumas curiosidades de cada um deles.

Santo Antônio teve uma vida curta de, apenas, 36 anos. Nasceu em Lisboa (1195) e morreu às portas da cidade de Pádua (1231) onde ia tratar da saúde.

Por isso é conhecido como Santo Antônio de Lisboa ou Santo Antônio de Pádua.



Quando morreu, aconteceram duas coisas curiosas: as crianças paduanas saíram pelas ruas, gritando “o santo morreu, o santo morreu”. E, em Lisboa, “os sinos começaram a tocar por si só e o povo saiu às ruas, sem saber por que estavam tocando. Só, depois, é que souberam da sua morte”. Outra curiosidade: não tinha passado um (01) ano e o Papa Gregório IX o canonizou como santo. Não é normal a Igreja fazer isso. Ao contrário, demora anos e anos e, às vezes, séculos.

A Igreja atribui a Santo Antônio vários títulos, como “Arca do Testamento” porque conhecia muito bem a Bíblia e procurava viver de acordo com o que ela ensinava. Outras vezes o chama de “Trombeta do Evangelho” porque tinha uma voz forte e clara. Também de “Martelo dos Hereges” porque defendia a doutrina cristã. “Doutor da Igreja” porque é um teólogo eloquente e estudioso. Escreveu muitos sermões sobre a Quaresma e os Evangelhos; todos eles estão impressos em dois grandes volumes.

Por ter feito muitos milagres, a Igreja diz que é o “maior taumaturgo de todos os tempos” e que é o “santo de todo o mundo” porque “em toda a parte se encontra sua imagem e devotos”. Nos conventos onde morava, foi exemplo de oração, de humildade e sempre pronto para os afazeres da casa. Sobretudo, era atencioso e caridoso com os pobres e os defendia com “sermões fulminantes contra a ganância dos ricos”.

E o povo... como via Santo Antônio?! Via-o como “um dos nossos”.

Representava-o com a Bíblia aberta e sobre ela, o Menino Jesus. Bíblia aberta é o símbolo de quem prega o Evangelho e aquele que o escuta, encontra Jesus Cristo. Outras vezes, o povo o representa com o lírio nas mãos. O lírio era a flor mais comum que existia em Pádua e que exala

um suave odor. Assim foi, também, a vida deste grande santo: alguém que deixava o perfume de Deus.

Santo Antônio estava tão presente no dia-a-dia do povo que, quando se perdia qualquer coisa, o invocava. Até mesmo para arranjar um casamento!

É tido como protetor dos pobres e viajantes, dos pedreiros, padeiros e caminhoneiros.

Duas outras curiosidades: a língua e as cordas vocais.

Logo depois da sua morte, assim diz a história que “os frades e o povo começaram a construir um santuário que foi inaugurado 32 anos depois. No traslado do corpo, ao abrirem o caixão, viram que a língua estava intacta. O Ministro Geral da Ordem, São Boaventura que estava presente, pegou-a nas mãos exclamou: ‘Oh, língua bendita! Agora nos é permitido avaliar como foram grandes teus méritos perante Deus’. A língua foi colocada num relicário dourado onde está até hoje”.

O corpo foi exumado mais duas vezes: “Em 1350 quando vários ossos foram colocados em relicários próprios”. A outra foi em “1981, por ordem de João Paulo II, quando notaram que as cordas vocais estavam incorruptas”.

A incorrupção da língua e das cordas vocais não deixa dúvidas de que a pregação é a grande marca de Santo Antônio. A história conta que “aquela língua e cordas vocais levaram tantas almas a Deus que, mesmo reunindo uma multidão de 30 mil pessoas, não se ouvia um barulho sequer. Ao contrário, num silêncio prolongado, todos o escutavam”. E continua dizendo “mais importante que os milagres, é a conversão do coração. Depois que escutavam a pregação deste santo, eram tantos os homens e mulheres que corriam para o confessionário que faltavam sacerdotes para atender tanta gente”.

Santo Antônio foi um grande taumaturgo, mas foram a língua e as cordas vocais que não se corromperam. Mais importante que multiplicar pães, curar doentes e ressuscitar mortos – é levar pessoas à conversão e à mudança de vida. *(o próximo artigo será sobre São João Batista).*

Autor: Frei Luiz Iakovacz